

A Importância do Domínio da Vontade no Desenvolvimento do Epicentrismo Consciencial

The Importance of the Mastery of Will in the Development of Consciencial Epicentrism
La Importancia del Dominio de la Voluntad en el Desarrollo del Epicentrismo Consciencial

Sandra Tornieri*

* Administradora de Empresas. Voluntária do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).
stornieri@yahoo.com.br

Palavras-chave

Epicentrismo consciencial
Exemplarismo
Megafoco
Resolução
Vontade

Keywords

Consciencial epicentrism
Exemplarism
Megafocus
Resolution
Will

Palabras-clave

Ejemplarismo
Epicentrismo consciencial
Megafoco
Resolución
Voluntad

Resumo:

Este artigo objetiva contribuir para a conscientização da importância do domínio da vontade no desenvolvimento do epicentrismo consciencial. Apresenta o argumento de que quanto maior for o domínio da *vontade* do epicon perante si mesmo e perante as tarefas assistenciais a serem realizadas, maior será o número de consciências que aglutinará a fim de possibilitar a qualificação interassistencial dentro da maxiproéxis grupal. A autora conclui que o mais *relevante* é cada conscin identificar qual é o seu *perfil volitivo*, a fim de identificar suas forças e fragilidades. Sugere a *filosofia do epicentrismo consciencial* como base para a busca de soluções volitivas e evolutivas.

Abstract:

This article aims at contributing to awareness raising concerning the mastery of will in the development of consciencial epicentrism. The study argues that the more developed the epicenter's mastery of *will* before him or herself and the assistential tasks to be undertaken is, the higher the number of consciousnesses assembled in order to make possible the interassistential improvement within the group maxi-existential program will be. The author concludes that it is *paramount* that each intraphysical consciousness be able to identify which is his or her volitional profile, with a view to recognize its strong and weak points. She suggests the *philosophy of consciencial epicentrism* as the foundation of the search for volitive and evolutionary solutions.

Resumen:

Este artículo objetiva contribuir para la concienciación de la importancia del dominio de la voluntad en el desarrollo del epicentrismo consciencial. Presenta el argumento de que cuanto mayor es el dominio de la *voluntad* del epicon delante de si mismo y delante de las tareas asistenciales a ser realizadas, mayor será el número de consciencias que irá a aglutinar a fin de posibilitar la cualificación interasistencial dentro de la maxiproéxis grupal. La autora concluye que lo mas *relevante* es que cada conscin pueda identificar cual es su *perfil evolutivo*, a fin de identificar sus fuerzas y fragilidades. Sugiere la *filosofía del epicentrismo consciencial* como base para la búsqueda de soluciones volitivas y evolutivas.

INTRODUÇÃO

Animus. A *vontade* é o princípio vital que move a consciência. Dominar a vontade é dominar a si mesmo. O que impulsiona a vontade são os valores intraconscenciais adquiridos ao longo da evolução. Quanto maior o nível evolutivo, mais burilados serão os valores e mais qualificada será a vontade. A ambição evolutiva determina o megafoco da consciência.

Intenção. O domínio da vontade sem uma intenção cosmoética não possui grande valor. É necessário saber que tipo de vontade a consciência possui, para qual fim, com que intenção e com qual objetivo. Uma vontade forte sem um fim cosmoético prejudica a própria consciência em primeiro lugar e, na seqüência, as outras.

Estímulo. A hierarquia evolutiva pode servir como um grande estímulo para o fortalecimento da vontade. Se existem consciências que conquistaram níveis evolutivos superiores, significa ser possível e factível que outras consciências interessadas atinjam os mesmos fins.

Enfoque. O *epicentro consciencial* foi o modelo escolhido nesta pesquisa para o estudo da manifestação da vontade.

Objetivo. Este artigo objetiva contribuir para o processo de conscientização sobre a importância do domínio da vontade no desenvolvimento do epicentrismo consciencial.

Problema. Com esse fim, propõe o seguinte problema de pesquisa: De que modo o domínio da vontade pode contribuir para o desenvolvimento do epicentrismo consciencial?

Estrutura. O presente artigo foi estruturado em 5 seções, sendo que a ordem das mesmas representa um método para a autopesquisa do domínio da vontade frente à responsabilidade no desenvolvimento do epicentrismo consciencial.

- I. Taxologia da Vontade.
- II. Voliciopatias.
- III. Autodiagnóstico Volitivo.
- IV. Paraprofilaxia Volitiva.
- V. Correlações entre Epicentrismo Consciencial e Vontade.

Definição. A *vontade* é o arbítrio, a intenção, a disposição, o atributo consciencial que impulsiona a consciência a realizar ou deixar de realizar ações a fim de atingir suas metas evolutivas.

Sinonímia: 1. *Animus*; energia; firmeza de ânimo; força interior; força motriz; força propulsora. 2. Capacidade de decidir sem hesitação. 3. Resolução. 4. Arbítrio.

Antonímia: 1. Apatia. 2. Baque; dúvida; inação; incerteza; indecisão; pusilaminidade; receio; titubeação.

Definição. O *epicentrismo consciencial* é a manifestação autoconsciente da conscin minipeça do maximecanismo interassistencial, que atua diariamente ao modo de um fulcro energético lúcido, em desenvolvimento ativo da oficina extrafísica (ofiex) dentro do tenepessismo (VIEIRA, 2007, p. 1062).

Sinonímia: 1. Isca consciencial lúcida; minipeça interassistencial. 2. Liderança Cosmoética.

Antonímia: 1. Isca consciencial inconsciente. 2. Liderança anticosmoética.

Exemplarismo. O epicentrismo consciencial tem suas bases no exemplarismo e na teática. Portanto, exige a auto coerência da autoliderança primeiro, para depois atuar na heteroliderança de determinado grupo.

Aglutinação. O epicon lúcido tem o poder de aglutinar outras consciências e motivá-las, através do *exemplarismo* da assistência multidimensional, à realização de um trabalho, tarefa ou empreendimento, com finalidade maxifraterna.

Argumento. O epicentro consciencial, sendo um fulcro de energias, irradia sua força presencial por onde passa. Quanto maior for o domínio de sua vontade perante si mesmo e perante as tarefas assistenciais a serem realizadas, maior será o número de consciências que conseguirá aglutinar a fim de possibilitar a qualificação interassistencial dentro da maxiproéxis grupal. Um dos maiores estímulos para as consciências em evolução é encontrar consciências exemplares ou modelos evolutivos a serem seguidos.

Equilíbrio. O epicon lúcido doa seu equilíbrio consciencial a partir das assimilações simpáticas e administra o desequilíbrio do outro em sua psicofera mais saudável. O maior exemplo que o epicon pode apresentar está na coerência entre a teoria e a prática realizadas todos os dias. *Ser um exemplo de equilíbrio na Terra demanda esforço pessoal e força de vontade.*

I. TAXOLOGIA DA VONTADE

Autopesquisa. A partir da autopesquisa, a consciência interessada pode se auto-avaliar e classificar a própria vontade.

Taxologia. A seguir são apresentadas, em ordem alfabética, 13 possíveis categorias ou qualificações da *vontade*.

01. **Vontade altruísta.** O temperamento altruísta representa força motriz para as atitudes em benefício dos demais. Este tipo de vontade permeia todas as ações da conscin em função da assistência aos outros. Quanto maior for o autoconhecimento e a auto-superação, melhores serão as condições de trabalho.

02. **Vontade contínua.** A personalidade ativa ou proativa possui uma espécie de “gasolina azul” para a realização contínua. Em alguns casos manifesta-se nas conscins hiperativas, as quais, sabendo utilizar suas energias, podem ser muito mais produtivas do que a média, gerando a hiperatividade eficaz (RAZERA, 2001).

03. **Vontade cosmoética.** A intencionalidade da consciência qualifica a vontade cosmoética.

04. **Vontade débil.** A vontade débil aparece quando a conscin cede aos obstáculos que a vida apresenta.

05. **Vontade descontínua.** A atenção saltuária e os interesses volúveis e sem prioridade são próprios da consciência que possui múltiplas vontades descontínuas.

06. **Vontade egoísta.** A pessoa tem muito “gás” e motivação quando trata de interesses puramente egoístas; quando o assunto é o outro, apresenta *má vontade*, certa preguiça ou desmotivação. Em tese, a consciência que busca o *poder* fora de si ou possui necessidade de controlar e manipular os outros ao seu redor sofre de vontade egoísta ou anticosmoética.

07. **Vontade emocional.** A vontade emocional é aquela que nasce da instintividade ou das emoções, geralmente para atender necessidades imediatistas do ego infantilizado. Sua motivação é mais psicossomática que mentalsomática.

08. **Vontade externa.** A consciência que é dependente da vontade externa é sempre movida ou motivada pelos incentivos dos outros; precisa de um referencial externo para se sentir segura. Normalmente tem um bom desempenho no trabalho se estiver sob pressão.

09. **Vontade humana.** A consciência que busca atingir somente metas relativas à vida humana.

10. **Vontade mentalsomática.** A consciência qualifica sua vontade a partir da lucidez e do autodiscernimento.

11. **Vontade multidimensional.** Quando a variável multidimensional entra na vida de uma consciência, seus valores são outros e as desilusões humanas deixam de representar obstáculos. Ao invés disso, ajudam a conscin a recuperar cons.

12. **Vontade passiva.** O determinismo toma conta da vida de uma pessoa que espera os fatos acontecerem para depois tomar as atitudes.

13. **Vontade política.** A vontade política é aquela que nasce da conscientização quanto à coletividade, suas necessidades, dificuldades e interesses.

Qualificação. A partir dos tipos de vontade apresentados, de que modo você, leitor ou leitora, classifica a sua vontade? Você identifica outros tipos de vontade? Quais?

**TODA VONTADE DÉBIL É, EM PRINCÍPIO, ANTICOSMOÉTICA
PELO FATO DE PROVOCAR A REAÇÃO EM CADEIA DE OMISSÕES
DEFICITÁRIAS. O EPICÓN LÚCIDO NÃO SE PERMITE
ERRAR POR OMISSÃO, SOMENTE POR IGNORÂNCIA.**

II. VOLICIOPATIAS

Definição. A *voliciopatia* é todo tipo de doença ou disfunção da vontade que leva a consciência à estagnação evolutiva.

Sinonímia: 1. Patologia da vontade. 2. Parapatologia da vontade. 3. Vontade anticosmoética. 4. Auto-corrupção volitiva.

Antonímia: 1. Saúde volitiva. 2. Vontade sadia. 3. Vontade cosmoética.

Voliciopatias. Eis uma lista de 17 voliciopatias ou *patologias da vontade* e suas conseqüências impeditivas para o domínio da vontade:

01. **Acídia.** Quando a conscin *ainda* se deixa dominar pelos instintos animais, *demonstra* que quem comanda sua vontade é o subcérebro abdominal ou o cérebro reptiliano.

02. **Acomodação.** Quando a conscin *ainda* utiliza a acomodação como mecanismo de defesa do ego, *demonstra* não estar predisposta ao auto-enfrentamento.

03. **Acrasia.** Quando a conscin *ainda* possui falta de comando próprio, intemperança, desregramento, indisciplina e fraqueza de vontade, *demonstra* que a própria vida pode estar sendo forçosamente regrada pelo determinismo ou pelos acidentes de percurso.

04. **Auto-assédio.** Quando a conscin *ainda* se volta contra si mesma e se prejudica moral ou fisicamente, *demonstra* que o ponteiro da sua consciência não está coerente com a sua auto-evolução.

05. **Autocorrupção.** Quando a conscin *ainda* permite o auto-engano, *demonstra* não estar lúcida para a multidimensionalidade, tornando-se um mau exemplo para as companhias de conscins e consciexes que possui.

06. **Autovitimização.** Quando a conscin *ainda* se autovitimiza, *demonstra* estar deixando que o meio tome conta de sua vontade.

07. **Decidofobia.** Quando a conscin *ainda* vacila nas decisões, *demonstra* não confiar em si mesma. Segundo Vieira (2007, p. 954), a *decidofobia*, em geral, está entre as piores voliciopatias e possui relação com a *Paragenética*.

08. **Dependência.** Quando a conscin *ainda* permite qualquer tipo de dependência, *demonstra* que não possui autoridade moral sobre si mesma.

09. **Desânimo.** Quando a conscin *ainda* se deixa levar pelo desânimo ou pela depressão, *demonstra* ainda utilizar a autovitimização como fuga da realidade.

10. **Despriorização.** Quando a conscin *ainda* não possui senso de priorização, *demonstra* não estar utilizando sua inteligência evolutiva.

11. **Dispersividade.** Quando a conscin *ainda* manifesta alto nível de dispersão consciencial, *demonstra* não possuir um rumo claro e preciso para sua evolução. Em conseqüência disso solapa a maioria de seus esforços e investimentos evolutivos.

12. **Heteroassédio.** Quando a conscin *ainda* se deixa assediado por outras conscins ou consciexes, *demonstra* não ter descoberto a capacidade de comandar a si mesma.

13. **Indisciplina mental.** Quando a conscin *ainda* mantém a indisciplina mental, *demonstra* se perder com os múltiplos estímulos externos sem ter um objetivo mental próprio. Normalmente carrega também o tráfego da auto-desorganização.

14. **Impulsividade.** Quando a conscin *ainda* não possui limites para sua vontade, *demonstra* estar sob o jugo do subcérebro abdominal.

15. **Leniência.** Quando a conscin *ainda* é leniente ou faz vistas grossas diante dos próprios erros e dos demais, *demonstra* não ter se posicionado diante da cosmoética e foge do ônus do não. Na tares, o percentual do “não” ainda é maior do que o “sim”.

16. **Multivolições.** Quando a conscin *ainda* possui múltiplas volições ou interesses dispersos, *demonstra* não ter identificado qual é a sua *megaprioridade existencial*.

17. **Submissão.** Quando a conscin *ainda* é submissa a alguém, a alguma instituição ou a alguma ideologia, *demonstra* não ter assumido o papel de protagonista de sua vida.

Questionamento. Você *ainda* manifesta algum tipo de voliciopatia? O que tem feito para eliminar tal condição?

III. AUTODIAGNÓSTICO VOLITIVO

Autodiagnóstico. O ideal é a consciência fazer o autodiagnóstico e chegar a uma conclusão sobre si mesma em relação ao domínio da própria vontade. A fim de aprofundar o estudo do domínio da vontade, propõem-se 11 questões:

01. De acordo com as listagens de taxologia da vontade e voliciopatias apresentadas, qual é o perfil da sua vontade?

02. Em quais situações você deixa de exercer a sua vontade? Por quê?

03. Existe lógica, discernimento e flexibilidade cosmoética em sua vontade?

04. Quais são as conseqüências diretas e indiretas de estar no comando de si mesmo(a)?

05. O que é necessário para fortalecer a sua vontade?

06. Como você se sente quando tem autoconsciência do domínio da vontade?

07. Quais fatores influenciam no domínio da sua vontade?

08. Quais fatores influenciam na falta de domínio da sua vontade?

09. Quais são os fatores que enfraquecem a sua vontade?

10. Quais são os fatores que fortalecem a sua vontade?

11. O que ainda falta para você assumir o comando da sua vontade?

Influências. Existem *fatores externos* como a mesologia, as companhias e a genética que influenciam a vontade da consciência, porém existe um *fator interno* e, ao que tudo indica, mais atuante, que é a *paragenética*, sendo essa a influência da *holobiografia* da consciência sobre si mesma.

Autocognição. O conhecimento que a consciência possui sobre si mesma ou sobre sua holobiografia influencia diretamente no domínio de sua vontade. O fato de saber que já teve milhares de experiências no passado, tanto positivas quanto negativas, e agora estar aqui com lucidez, torna a consciência mais forte e resoluta. As *retrocognições sadias* podem funcionar como fator motivador evolutivo.

Recons. A recuperação de *cons* ou unidades de lucidez, ao longo da vida, em relação à proéxis ou programação existencial pode funcionar como seta discernidora que impulsionará a vontade da consciência a galgar novos patamares evolutivos.

Intermissão. A retrocognição do Curso Intermissivo é a lembrança da consciência em seu maior grau de lucidez já conquistado. Mesmo que a consciência ainda não tenha alcançado tal condição, só o fato de refletir a respeito faz evocar as energias e idéias desse período, trazendo força à sua vontade.

Pararrealidade. Segundo a *Parafisiologia*, a afisiologia da consciex é a condição que permite o pleno domínio da vontade a partir da paragenética, sem a influência das emoções animalizadas e nem dos instintos subumanos. Essa é a condição natural das consciexes mais evoluídas, dos amparadores, seres despertos, dos evolucionólogos e dos Serenões (VIEIRA, 2007, p. 142-143).

IV. PARAPROFILAXIA VOLITIVA

Paraprofilaxia. A manutenção do domínio da vontade passa a ser um denominador comum para quem está interessado no epicentrismo consciencial.

Responsabilidade. Estar no comando da própria vontade é ser líder de si mesmo e ter maior responsabilidade.

Inércia. Ter maior responsabilidade significa assumir a própria vida intrafísica e sair do ponto de inércia evolutiva.

Atitudes. Apresentam-se abaixo, em ordem alfabética, 12 *atitudes* úteis à conscin que possui o objetivo de melhorar seu autodomínio consciencial ou o domínio de sua vontade e o exercício do seu epicentrismo consciencial.

01. **Autodesassédio.** O autodesassédio é o primeiro passo para a ampliação do domínio da vontade. O maior travão da consciência merece atenção continuada, ou *autovigilância ininterrupta*, para ser sanado em definitivo. Uma desassim mal feita pode causar o auto e o heteroassédio.

02. **Autopenalidade.** A consciência é o que pensa. Uma conscin que pensa poder realizar sua proéxis provavelmente terá sucesso.

03. **EV.** O domínio do EV é um sinal de que a consciência começou a dominar a própria vontade. O desenvolvimento energético para alcançar o domínio do EV representa o desenvolvimento da própria vontade. Todas as manobras energéticas dependem da vontade da conscin interessada.

04. **Foco interassistencial.** A conscin que busca o foco interassistencial em tudo o que faz favorece a decisão mais acertada do livre-arbítrio no uso da vontade lúcida.

05. **Intencionalidade.** A intenção antiegoísta ou altruísta é uma forma de filtrar os pensenes.

06. **Inversão existencial.** A inversão existencial é a planificação máxima da própria vida. A conscin se vê no comando direto de sua proéxis ou programação existencial. Excluindo os radicalismos infantis, a conscin precisa encarar certas atitudes que irão determinar suas ações para o resto da vida.

07. **Laboratórios.** A técnica da Imobilidade Física Vígil exige força de vontade, pois requer da pessoa o domínio da psicomotricidade por 3 horas seguidas. O acúmulo de pequenas conquistas fortalece a vontade.

08. **Parapsiquismo.** O desenvolvimento parapsíquico passa pela auto-superação das lavagens paracerebrais, das influências místicas e religiosas do passado na vontade do parapsiquista lúcido.

09. **Proéxis.** A proéxis ou programação existencial representa um dos maiores norteadores da vontade da consciência. A manutenção da vontade firme vem a partir do *follow-up* da proéxis. É preciso fazer inventários, balanços dos resultados, das conquistas evolutivas, dos erros cometidos e dos novos planos para o futuro. A auto-atualização evolutiva também é um fator motivacional.

10. **Projeção da consciência.** As técnicas utilizadas para a experiência fora do corpo dependem do esforço pessoal e da força de vontade do projetor motivado.

11. **Purificação pensênica.** O pensene é a manifestação básica da conscin, significando o ato primário da vontade consciencial. A purificação pensênica ocorre quando a conscin procura depurar ao máximo a qualidade dos seus pensenes, mantendo a higiene consciencial.

12. **Recin.** A mudança de padrão holopensênico e do materpensene pessoal é indicador de que a conscin realizou uma recin ou reciclagem intraconsciencial. O conjunto de recins contínuas, enquanto a conscin ainda é jovem e sem interprisões grupocármicas mais sérias, pode ser indicador de que existe a possibilidade de colocar em prática a técnica da Inversão Existencial.

Mudança de Patamar. Chega um momento na evolução da consciência em que ocorre a mudança de patamar evolutivo. Nesse momento, o que menos irá importar será a opinião dos outros em relação à sua evolutividade. Sua posição será mais discreta e mais teática; mais reflexiva e menos popularesca. Seu interesse maior será assistir ao maior número de pessoas, e para que isso seja possível, será necessário estar ombro-a-ombro com as demais consciências. Quem olha de cima não consegue fazer *rapport* com o assistido.

V. CORRELAÇÕES ENTRE EPICENTRISMO CONSCIENCIAL E VONTADE

Correlações. O *epicentrismo lúcido* possui relação direta com a vontade, pois a partir desta a consciência promove catálises pessoais e coletivas. A *vontade*, por sua vez, possui correlações diretas com as 20 seguintes variáveis do epicentrismo:

01. **Autoconhecimento.** O autoconhecimento a partir da autopesquisa contínua aumenta a autoconfiança da consciência, refletindo-se diretamente em sua força presencial e em sua força de vontade.

02. **Autodesassédio.** Na maioria dos casos, a vontade débil ocorre em virtude de a consciência não ser capaz de superar o auto-assédio sabotador da vontade.

03. **Autodeterminação.** A consciência autodeterminada pensa grande e sabe que para atingir o compléxis é necessário o completismo diário.

04. **Autodomínio energético.** O autodomínio energético é sinônimo de autodomínio volitivo e começa com o domínio do estado vibracional (EV).

05. **Auto-estima.** A auto-estima fortalece a vontade e o ânimo de seguir em frente. A manutenção da auto-estima aumenta as autodefesas.

06. **Auto-organização.** A conscin se antecipa aos fatos a partir da manutenção da auto-organização, podendo fazer uso da própria vontade de modo ponderado, sem desperdício de tempo e energias.

07. **Autopenseñidade.** A base para o domínio da vontade é o domínio da autopenseñidade. O pensene dá origem a todas as outras manifestações da consciência. O ato pensênico já indica um ato de vontade.

08. **Cosmoética.** Toda vontade sem intenção cosmoética perde força evolutiva no final.

09. **Cosmovisão.** A visão de conjunto faz com que a consciência não gaste toda energia em uma única etapa da proéxis.

10. **Curso intermissivo.** Estar coerente com 1% da teoria recebida no curso intermissivo promove euforin e a motivação de colocar os 99% da proéxis em prática.

11. **Escrita.** Escrever requer colocar em prática o *binômio paciência-sapiência*, pois quanto maior a paciência, mais aprofundado o conteúdo pesquisado e exposto. O burilamento de um texto até as últimas conseqüências é um verdadeiro teste para a vontade. Escrever um livro ou uma obra conscienciológica já demonstra a qualificação da vontade.

12. **Hábito.** Um hábito evolutivo conquistado resulta na ação sem esforço e move a consciência ao contínuismo consciencial (LOCHE, 2002, p. 144).

13. **Interesses.** Toda vontade ou força de vontade passa, em primeiro lugar, pelos interesses pessoais. Esses interesses seguem a direção dos valores intrínsecos da consciência. Quanto maior for o percentual de valores multidimensionais, mais provável de estarem de acordo com a cosmoética.

14. **Livre-arbítrio.** Quanto maior a utilização da vontade para o bem comum ou para a evolução das consciências, maior o livre-arbítrio.

15. **Metas.** Ter metas evolutivas e exeqüíveis fortalece a motivação.

16. **Mnemossomática.** O acesso à holomemória, seja a partir de recuperações de cons ou a partir de retrocognições sadias, permite à consciência aumentar o poder da vontade de realização. A certeza íntima é a sustentação da verbação.

17. **Motivações.** A insatisfação perante a mediocridade é um regulador da motivação para realizar recins. O não-conformismo representa a mola propulsora da vontade.

18. **Priorização.** O senso de priorização passa pela valorização do aqui-e-agora multidimensional e do presente-futuro.

19. **Proéxis.** A execução da proéxis depende exclusivamente da vontade da conscin. Segundo a *Proe-xologia*, ninguém recebe uma proéxis que não seja capaz de cumprir.

20. **Responsabilidade.** Ter informação aumenta a responsabilidade. Utilizar a informação de maneira cosmoética aumenta a auto coerência e a força presencial.

Resolução. A conscin realizadora é aquela que possui megafoco evolutivo e a auto-resolução em cumprir suas metas pouco a pouco. A vontade é impulsionada pelo registro mnemônico das pequenas conquistas ao longo da seriéxis.

CONCLUSÃO

Relevância. A partir da aplicação do método de autopesquisa proposto neste artigo, esta autora pode concluir que o mais *relevante* é cada conscin determinar qual é o seu *perfil volitivo* a fim de identificar suas forças e fragilidades.

Inventário. O ideal é fazer um inventário de todas as falhas e dificuldades volitivas a fim de identificar quais reciclagens serão necessárias para que o novo patamar evolutivo do epicentrismo consciencial seja vivenciado na prática o quanto antes.

Interassistência. A interassistência abrange o fato de que tanto o assistido quanto o assistente serão assistidos, cada um no seu nível de maturidade. É necessário que a consciência assistente esteja realmente aberta para enxergar as mudanças necessárias no seu microuniverso consciencial. A *vontade* e a motivação direcionadas para a auto-superação evolutiva representam a tarefa pelo exemplo a ser seguido.

Liberdade. Quando a consciência se liberta das próprias autocorrupções e interprisões grupocármicas, começa a ser polarizadora de idéias libertárias, tornando-se epicôno.

Despertar. O epicôno se esforça, a partir da liberdade de expressão e no exercício da tarefa, para despertar nas outras consciências a necessidade de dominar a própria vontade em benefício da auto-evolução. *Ninguém tem o poder de mudar as idéias e opiniões de outrem, a menos que este permita ou admita.*

Solução. A *filosofia do epicentrismo consciencial* pode ser utilizada como base para a busca de soluções volitivas e evolutivas aos moldes deste princípio teático: “Cada ser humano consciente há de incentivar as pessoas ao redor a empregar bem, cosmoeticamente, os sentidos do soma, as faculdades mentais e as percepções do parapsiquismo. Todos ganham com tal atitude” (VIEIRA, 2007, p. 1.065).

REFERÊNCIAS

1. **Loche**, Laênio; *Vontade e Parapsiquismo*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Edição Especial; I Jornada de Parapercepiologia; Vol. 6; N. 3; *CEAEC Editora*; Foz do Iguaçu, PR; 2002; página 144.
2. **Razera**, Graça; *Hiperatividade Eficaz: Uma escolha Consciente*; 258 p.; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
3. **Idem**; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 1.238 p.; 648 caps.; 3ª Ed.; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 98, 109, 141-143, 1062-1069.

SUGESTÃO DE LEITURA

1. **Caporali**, Cathia; *Reflexões Iniciais sobre a Parapatologia da Vontade*; Anais do I Simpósio de Autoconsciencioterapia; Foz do Iguaçu, PR; *Editares*; 2007; página 99.
2. **Mann**, G. A.; *A Iniciativa, a Coragem e a Audácia*; 162 p.; 10 caps.; 2ª ed.; *Editora Pensamento*; São Paulo, SP; 1943; páginas 111 e 113.
3. **Marden**, Orison Swett; *O Sucesso pela Vontade*; trad. J. Martins de Almeida; 244 p.; *Casa Editora A. Figueirinhas*; Porto, Portugal; 1924; páginas 85 e 91.
4. **Vieira**, Waldo; *100 Testes da Conscienciometria*; 232 p.; 100 caps.; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 210-211.
5. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; *Instituto Internacional de Projeiologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 383.

